

Lamaison anuncia contenção

O governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, anunciou ontem, em entrevista à imprensa, as medidas tomadas para a contenção de consumo de combustíveis. Entre elas, assinalou uma redução de consumo mensal de 111 mil litros de gasolina. O governador anunciou, também, que até o ano de 1982 toda a frota do GDF será composta de veículos movidos a álcool. Atualmente, conforme informou, a frota já foi substituída em 48 por cento, devendo no próximo ano ser substituída em mais de 30 por cento.

Acompanhado pelo secretário de Administração, o governador Aimé Lamaison fez uma rápida análise da crise mundial provocada pela atual guerra no Oriente Médio e seus reflexos nos países importadores de petróleo. Afirmando que o Governo está apreensivo com o desenrolar desta guerra, Lamaison ressaltou o esforço que está sendo feito para que o Brasil consiga ter o seu combustível assegurado, "pois importa cerca de 400 mil barris de petróleo dos países que estão em guerra. "Estamos nos preparando para dias piores, mas esperamos que eles não venham. Mas se vierem estaremos preparados", afirmou.

CONTENÇÃO

Numa nota de cinco itens, o governador do Distrito Federal resumiu as medidas que foram tomadas até ontem na política de contenção de consumo de combustível: redução global de consumo mensal de 111 mil litros de gasolina no Governo do Distrito Federal; redução de 27,2% do consumo da administração direta - 30 mil litros mensais; a frota de veículos movidos a gasolina da administração direta substituída em 48% este ano, devendo no próximo ano ser substituída em mais 30% e, em 1982, o restante; o GDF já adquiriu este ano 319 veículos a álcool, desde que o governador determinou em julho último, que nenhum veículo a gasolina fosse adquirido pelo GDF; e que o atual governo, durante a sua gestão, reduziu em 46,3% o consumo de gasolina na administração direta.

O governador disse esperar que essas medidas que vêm sendo adotadas pelo seu governo sirvam de exemplo para a população e que ela se empenhe procurando economizar combustível utilizando-se apenas do indispensável, fazendo um auto-acionamento.

Sobre o horário corrido para o funcionalismo no Distrito Federal, Aimé Lamaison disse que o assunto

está sendo tratado por uma comissão da Secretaria de Serviços Públicos. "Inclusive, pedi que aprofundassem esse estudo". Paralelamente, disse o governador, outros estudos também estão sendo analisados na área governamental.

MAIS CONTENÇÃO

Segundo informações dadas pelo secretário de Administração, José Antônio Arocha, novas medidas de contenção deverão surgir na próxima semana dependendo da resposta de uma pesquisa feita junto à administração indireta. Essa pesquisa, depois de analisada, será transformada em proposta e encaminhada provavelmente na próxima segunda-feira, ao governador Aimé Lamaison. A proposta indicará a redução de cotas de combustível, tanto para o óleo diesel e para a gasolina, à administração indireta.

"Na última reunião com os diretores de administração, nós procuramos fazer uma análise dos decretos de redução de combustível e, na próxima reunião, nós vamos fazer uma análise dos resultados para saber até que ponto as empresas estão seguindo a orientação governamental. Com base nesta análise, tomaremos decisões de vulto a nível das empresas e fundações", disse.

Sobre a adoção ou não do horário corrido para o funcionalismo do Distrito Federal, José Antônio Arocha disse que ainda não há uma definição sobre o horário a ser adotado. "Isso envolve problemas além da área federal, como também problemas na área de Justiça do Trabalho, como envolve também outros com relação à mudança de hábitos, alimentação, etc. Mas como disse o governador, depende muito do relacionamento com a área federal, porque o Governo do Distrito Federal administra Brasília para que a área federal possa estudar e tomar as decisões nacionais com mais tranquilidade. Qualquer decisão nesse sentido tem que ser feito de acordo com a esfera governamental".

Ao responder uma pergunta de que a adoção do horário corrido poderia provocar um aumento do consumo de gasolina com os funcionários aproveitando algumas horas do expediente para compras ou passeios, o Secretário de Administração afirmou: "Por isso é que não se falou até hoje se será ou não adotado o horário corrido. Obviamente esta pergunta está sendo considerada e analisada pelos estudos que estão sendo feitos".



Lamaison: toda a frota a álcool em 82